

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

9 mar 2017 | O Globo

RENATA MARIZ [renata.mariz@bsb.oglobo.com.br](mailto:renata.mariz@bsb.oglobo.com.br) CLARISSA PAINS [clarissa.pains@oglobo.com.br](mailto:clarissa.pains@oglobo.com.br)

Colaboraram Cesar Baima e Renato Grandelle

# Superior, mas nem tanto

## Um em cada dez cursos de graduação no país é 'reprovado' pelo MEC. No Rio são 43

Um em cada dez cursos de graduação no país foi reprovado em avaliação do MEC e passará por vistoria. No Estado do Rio, 43 foram considerados insatisfatórios. -BRASÍLIA E RIO- Um em cada dez cursos de graduação avaliados pelo Ministério da Educação (MEC) em 2015 foi "reprovado" com menções 1 ou 2, consideradas insatisfatórias, no Conceito Preliminar de Curso (CPC), indicador de qualidade cuja escala vai até 5. Em termos proporcionais, representam 11,3% do total de 8.121 graduações no país consideradas na avaliação, incluindo as que não tiveram o conceito divulgado por questões legais. Em dados absolutos, que excluem as graduações sem nota publicada, são 775 cursos que passarão por vistoria do MEC. A maior parte (57,7%) teve conceito 3 — considerado regular —, enquanto 26,5% obtiveram nota 4 e apenas 1,2% foi classificado com menção 5, a melhor.

No Estado do Rio, 43 cursos receberam conceito 2 do CPC, mas nenhum ficou com o 1, o pior. De um total de 620 cursos avaliados, 293 receberam nota 3; e 200, menção 4. Somente 16 graduações alcançaram o conceito 5 — todas ministradas por instituições particulares. Na menção máxima, a supremacia das privadas não é exclusividade do Rio: enquanto 0,4% dos cursos de instituições públicas foram classificados com CPC 5, o índice entre os ministrados nas particulares foi de 1,4%. Na nota 4, a lógica se inverte, com 25,5% de cursos pagos contra 32,9% de gratuitos.

No Índice Geral de Cursos (IGC), em que se avalia a instituição como um todo, 14,8% no país tiveram mau desempenho, com conceitos 1 e 2, o que equivale a 313 universidades, faculdades e institutos que também passarão por blitz do MEC. As sanções variam, podendo acarretar, por exemplo, da suspensão de abertura de vestibular à punição mais grave, que é a desativação do curso ou descredenciamento da faculdade.

Os dados foram divulgados ontem pelo MEC e pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). As informações se referem a 26 áreas do conhecimento com aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) em 2015, entre elas Direito, Psicologia e Jornalismo, e cursos tecnológicos.

O Enade, aplicado aos concluintes de um bloco de graduações correlatas a cada três anos, é apenas um dos componentes do CPC, que engloba aspectos como a qualidade do corpo docente e a infraestrutura do curso. Mas as notas obtidas nas provas formam o chamado Conceito Enade para cada curso, também representado na escala de 1 a 5. Na edição de 2015, 30,3% das graduações foram mal avaliadas, com menções 1 e 2. **BAIXO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES** As médias obtidas pelos alunos na aplicação de 2015, numa escala de 0 a 100, mostram o baixo desempenho: variaram de 52,8 a 57,9 na prova de conhecimentos gerais e de 41,8 a 44,9 na parte específica da formação. A falta de incentivo para fazer o Enade leva muitos estudantes a só assinarem o nome ou não responderem a prova com afinco, o que pode enviesar os resultados. Por isso, representa apenas uma das variáveis para se chegar ao CPC (sobre cursos) e IGC (sobre as instituições).

Apesar de ressaltar que a maioria dos cursos tem CPC 3 ou mais, consideradas menções adequadas, a presidente do Inep, Maria Inês Fini, destacou que o ensino superior está estacionado.

— Os resultados que obtivemos não indicam melhoria significativa das instituições avaliadas. Nem piora. Estamos num mesmo patamar de qualidade — explica Maria Inês.

Para o coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, a realidade da graduação no Brasil, em especial nas universidades particulares, tende a ser ainda pior do que a mostrada pelos dados do Enade. Segundo ele, esse sistema de avaliação não consegue revelar a totalidade do problema porque tem indicadores frágeis.

— O problema é maior do que o Enade nos mostra, porque ele é um sistema de avaliação não muito rigoroso. Mesmo os cursos com conceito 3 hoje são, muitas vezes, fracos — analisa. — Existe no Brasil uma fábrica de diplomas nada preocupada com a qualidade do ensino, e o Enade não está sendo capaz de apontar soluções.

O ex-presidente do Conselho Nacional de Educação (CNE) Edson Nunes destaca que pelo próprio formato da avaliação, sempre haverá uma parcela considerável de cursos com desempenho insuficiente, assim como serão limitados os que terão as menções mais altas no levantamento.

— As notas do Enade e do CPC são sempre comparativas umas com as outras. Com isso, sempre teremos uma curva em formato de sino, com uma ponta de conceitos 1 e 2 e outra 4 e 5, numa distribuição de cerca de 20% dos cursos em cada uma das pontas, e 60% no meio — argumenta. — Do jeito que estão, os conceitos só servem para confundir ainda mais a sociedade, exibindo resultados praticamente iguais todos os anos. Eles não permitem apontar onde de fato está a excelência no ensino superior.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

